



AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADAS COMO POSSIBILIDADES DE RESISTÊNCIA

Roseane Sousa Oliveira

Kariny Ramos

RESUMO

Este texto trata das demarcações teóricas que ressaltam as características das práticas pedagógicas da educação profissional que possibilitam a integração de saberes no em seu percurso formativo. Estas práticas podem proporcionar a formação do sujeito politécnico, omnilateral e autônomo para que possam compreender e intervir sobre o mundo social em que está inserido. A pesquisa pauta-se em revisões bibliográficas e entrevista semiestruturada junto a 04 professores do curso de educação profissional técnico de nível médio em Canto na Escola de Música da Universidade Federal do Pará. No momento presente concluímos que as práticas pedagógicas respaldadas pelo projeto de ensino integrado são possibilidades de resistência diante do cenário social atual, pois a formação humana integrada poderá ser uma construção de uma educação social cuja autonomia do educando o leve a olhar o mundo de forma consciente oportunizando possibilidades de transformação de sua realidade.

Palavras-chave: prática pedagógica, integração, ensino médio integrado, saberes.

Integrated pedagogical practices as possibilities of resistance

ABSTRACT

This text deals with the theoretical demarcations that emphasize the characteristics of the pedagogical practices of the professional education that allow the integration of knowledge in its formative course. These practices can provide the formation of the polytechnic subject, omnilateral and autonomous so that they can understand and intervene on the social world in which they are inserted. The research is based on bibliographic reviews and semi-structured interview with 04 teachers of high school technical vocational education in singing at the School of Music of the Federal University of Pará. At the moment we conclude that the pedagogical practices supported by the integrated teaching project They are possibilities of resistance to the current social scenario, because the integrated human formation may be a construction of a social education whose autonomy of the student leads them to look at the world consciously, providing opportunities for transformation of their reality.

Keywords: pedagogical practice, integration, integrated high school, knowledge.

INTRODUÇÃO

Neste texto analisamos a integração de saberes desenvolvida na educação profissional técnica de nível médio da Universidade Federal do Pará. Com base neste objeto construímos o seguinte problema: a integração de saberes por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas na formação ofertada junto ao curso técnico em Canto Coral da Escola de Música da Universidade Federal do Pará – EMUFPA, como ocorre?

Metodologicamente, é uma pesquisa qualitativa Bardin (2016), com dados bibliográficos e de campo, utilizando um roteiro de entrevista semiestruturada para auxiliar na coleta dos dados. Consideramos a análise do Conteúdo para tratar dos dados e seguimos a perspectiva do materialismo histórico-dialético para permitir a compreensão dos fenômenos sociais partindo da aparência para alcançar a essência de que nos fala Kosik (1976).

O texto está estruturado com os seguintes itens além desta introdução. Estes são: concepções norteadoras da integração; o projeto de ensino integrado: uma possibilidade de integração dos saberes; as práticas pedagógicas integradas: possibilidades de materialização do projeto de ensino integrado e as considerações finais que trará nossa compreensão sobre a integração de saberes e o que a prática pedagógica da educação profissional pode proporcionar em tempo de resistências na sociedade em que vivemos.

CONCEPÇÕES NORTEADORAS DA INTEGRAÇÃO

Uma das possibilidades de efetivação das práticas pedagógicas integradas é o projeto pedagógico do ensino integrado. Assumimos que as práticas pedagógicas integradas e as teorias educacionais que as respaldam, estão imbuídas do sentido de integração escrito por Ciavatta (2005), que explica o que é integrar.

Remetemos ao termo integrar o sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá preparação para o trabalho seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico [...] superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual (CIAVATTA, 2005, p.84).

Compreendemos, assim que integração relaciona-se com valorização do ser humano como sujeito por completo no processo educacional, pois a vida que este vive é inteira, ficando sem sentido fragmentar o ensino e que este homem (sujeito social) traz, uma totalidade de valores e dimensões vividas a ser desenvolvida na educação para que seus conhecimentos sejam aprofundados e a formação educacional aconteça de forma integrada num sentido integral, ou seja, valorizar a completude do homem.

Diante deste sujeito inteiro, completo (avesso à divisão de partes), integral (social, econômico, cultural ...), a educação poderá caminhar nesta mesma direção em seus processos formativos, integrando todas as dimensões de sua vida para que a formação seja significativa de modo que o aluno tenha condições de refletir sobre o meio social em que vive. Ou seja, “a ideia de

formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (CIAVATTA, 2005, p.85).

A integração é uma proposta a ser desenvolvida também no âmbito educacional, em que pese na formação profissional, que se empenha em contrapor-se à realidade social dual. Contudo, compreendemos ainda, que a sociedade capitalista dificulta o desenvolvimento da integração, fazendo-se necessário um reordenamento estrutural para contemplar o projeto de ensino que busca a superação do ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho e permitindo a oferta de ensino que integra o sujeito em suas múltiplas dimensões.

Concordamos, assim com Pistrak (2000), no contexto da Revolução Russa, que via a educação como mecanismo fundamental capaz de impulsionar mudanças na sociedade, utilizando a formação integral como importante mecanismo para o alcance desse objetivo, incorporando novos princípios formativos relacionados ao trabalho. Uma educação que integre os saberes escolares aos saberes sociais dos alunos por meio da problematização dos conteúdos, guardando as adequadas intervenções no processo educacional.

Pistrak (2000) confere à criação técnica grande importância afirmando que “[...] Qualquer homem possui tais aptidões em maior ou menor grau: é preciso que a escola a desenvolva para todos os meios à sua disposição [...] baseados na atividade de uma investigação do aluno” (PISTRAK, 2000, p. 62). Isto consolida uma condição fundamental para a construção dos processos de formação humana integrada na educação profissional de nível técnico.

Nesta direção, a relação entre os saberes sociais e os saberes escolares desenvolvidos na educação escolar, são basilares para a materialização da formação integrada na educação profissional e em qualquer outro nível e modalidade de ensino. Ramos (2005) critica que a função da escola na contemporaneidade encontra-se em ofertar aos seus educandos uma educação que fomente o desenvolvimento de competências globais, tolerantes à novas práticas formativas, capazes de adaptação às instabilidades do mundo e da sociedade.

A escola e os sistemas de ensino precisam ter uma visão crítica do mercado de trabalho e construir o processo formativo no qual, ao tempo em que proporcionam acesso aos conhecimentos, contribuam para que o sujeito se insira no mundo do trabalho e também questione a lógica desse mesmo mercado (RAMOS, 2008, p. 28).

Compreender essa lógica é proporcionar espaços educacionais que considerem os alunos como sujeitos sociais e não somente como mercadorias a serem vendidas ou não no mercado de trabalho, portanto, a insistência num processo educacional que tenha o caráter integrador cujas práticas pedagógicas necessitam valorizar as interações sociais dos educandos.

Há uma proposta pedagógica que tem como pressuposto a integração no sentido de completude, totalidade social e um ensino integrado, politécnico e omnilateral indica Ciavatta (2014). Para tal tomamos como uma possibilidade de integração no processo educacional formativo a proposta pedagógica do projeto de ensino integrado definido e defendido por diversos autores como Ciavatta (2014), Ramos (2008), Araújo (2014) Frigotto (2005) e Moura (2014).

A seguir descreveremos a concepção de ensino integrado e como a integração de saberes pode ser desenvolvida neste projeto pedagógico que é considerado por alguns autores como travessia na educação profissional técnica de nível médio de forma integrada.

O PROJETO DE ENSINO INTEGRADO: UMA POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO DOS SABERES

O projeto de ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, por isso traz como proposta um currículo que valorize a formação total do aluno tendo a formação politécnica e a omnilateral como finalidade de formação social do sujeito, segundo Araujo (2014).

É relevante salientar que o projeto de ensino integrado pode ser realizado por meio de práticas pedagógicas cuja integração entre os saberes resulta de ações que valorizam a integração das diversas dimensões que o aluno traz em sua bagagem cultural, pois este projeto “[...] toma a ideia de integração como um princípio pedagógico orientador de práticas formativas focadas na necessidade de desenvolver nas pessoas a ampliação de sua capacidade de compreensão de sua realidade [...]” (ARAUJO, 2013, p.64).

O Ensino Integrado não é apenas uma forma de oferta da educação profissional técnica de nível médio, como preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de número 9.394/1996. Segundo esta Lei:

O ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos, das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente (ARAUJO, 2014, p.62).

Este projeto traz como característica de ensino a integração dos saberes com as dimensões educativas do trabalho, da cultura e da ciência para formação omnilateral e politécnica tendo o trabalho como princípio educativo para o desenvolvimento do processo educacional do sujeito, ou seja, as propostas pedagógicas de ensino integrado são aquelas fundamentadas nas dimensões sociais do sujeito: “trabalho, ciência e cultura que devem ser integradas ao currículo e, no currículo, ter o trabalho como princípio educativo” (RAMOS, 2011, p.13).

O trabalho como princípio educativo é fundamental para o êxito da formação integrada as dimensões sociais do sujeito, visto que este não está estritamente relacionado com a preparação do educando para o mercado do trabalho. Este princípio educativo requer o entendimento de que trabalho é algo inerente ao ser humano (sujeito) que durante toda a sua trajetória interage com a natureza, constrói e desconstrói conceitos, muitos deles considerados como ciência, e que nesta dinâmica constituem valores para a sua vida, escreve Ramos (2008).

O trabalho, no sentido ontológico, como processo inerente da formação e da realização humana, não é somente a prática econômica de se ganhar a vida vendendo a força de trabalho; antes de o trabalho ser isto – forma específica que se configura na sociedade capitalista – o trabalho é a ação humana de interação com a realidade para a satisfação de necessidades e produção de liberdade. Nesse sentido, trabalho não é emprego, não é ação econômica específica (RAMOS, 2008, p.13).

Compreender o trabalho nesta perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano. Isto nos alerta sobre a valorização da integração dos saberes nas práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, ou seja, é devido valorizar a bagagem cultural (saber social) que o aluno traz para o ambiente escolar, seja qual for o nível e modalidade da educação em que está inserido, visto que o trabalho “compreende uma

atividade ontológica, estruturante do ser social, como um valor extrínseco à vida humana e ao conhecimento, que ele proporciona na relação com a natureza e com os demais” (FRIGOTTO,2005,p.92).

O projeto pedagógico do ensino integrado aponta um compromisso com a transformação social, a formação humana integrada/inteira e por isto indica que a contextualização, a interdisciplinaridade e a autonomia são possibilidades de materialização deste ensino nos diversos níveis da Educação. Araújo (2013) explica que:

A contextualização, que pressupõe, na perspectiva aqui trabalhada, a íntima articulação dos conteúdos formativos com a realidade social e com os projetos políticos dos trabalhadores e de suas organizações sociais. A interdisciplinaridade, compreendida como o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites, mas, acima de tudo, como o princípio da diversidade e da criatividade [...] e a autonomia, aqui entendida como capacidade de os indivíduos compreenderem a sua realidade, de modo crítico, em articulação com a totalidade social, intervindo na mesma conforme as suas condições objetivas e subjetivas (ARAUJO, 2013, p.9).

O ensino integrado tem como finalidade a formação de cidadão autônomo perante a sociedade em que vive. A prática pedagógica que proporciona o desenvolvimento da autonomia aproxima-se das concepções educacionais do ensino integrado que tem como essência a “[...] valorização do trabalho real do aluno valorizando sua auto-organização e requerendo uma atitude social humana transformadora [...]” (ARAUJO,2015, p.61).

Compreendemos que este tipo de ensino possui práticas pedagógicas que valorizam o saber social do aluno, o trabalho coletivo, o trabalho como princípio educativo de forma a conduzir o aluno para aprofundamentos de estudos e autonomia. Ele não é somente uma forma de ensinar, mas sim um projeto que visa à formação integrada do aluno em sua totalidade social.

A educação que visa à totalidade social tem como finalidade proporcionar ao aluno uma formação que dê condições de entender a sociedade em que vive através da parte pela parte e da parte com o todo, como por exemplo, entender a cultura, a política, a arte, os problemas econômicos e sociais através de estudos interligados com os conhecimentos científicos historicamente constituídos para proporcionar a autonomia social , escreve Frigotto (2008).

Ressaltamos que o projeto de ensino integrado não significa um ensino realizado em tempo integral, este tempo favorece o projeto, mas não o reduz a isto. Contudo há pedagogias que falam de formação integral tendo o sujeito ativo no seu processo de formação, mas para o ensino integrado não basta que sujeito seja ativo, ele precisa ser ativo e ter como finalidade uma transformação da sociedade, conforme compreendemos dos escritos de Ramos (2008).

O projeto pedagógico de ensino integrado não é a salvação heroica da educação nacional, como já pontuado, é uma ação que precisa ser construída por muitos, educadores e governantes, pois “não se trata de uma proposta fácil, antes, é um grande desafio a ser construído processualmente pelos sistemas e instituições de ensino [...] que levem à formação plena do educando e possibilitem construções intelectuais elevadas” (RAMOS, 2008, p.10).

Este desafio levanta um questionamento crucial, como desenvolver tal projeto pedagógico cujo fundamento social requer uma sociedade socialista “[...] como avançar na construção teórico-prática dessa perspectiva formativa[...] a partir das disputas em meio às contradições do sistema capital?” (MOURA,2013, p.718).

Este autor escreve que “[...] é possível, e necessário, plantar e cuidar para que cresçam sementes da formação humana integral, aproveitando-se das contradições do sistema capital” (MOURA,2013, p.713). Esta formação requer escolas técnicas que cuidem da formação teórica e prática “[...] num caminho de travessia, de forma pública, laica, politécnica, unitária e gratuita” (id.ibid).

Envolver-se com este projeto de ensino requer atitude de luta, para tanto requer um estudo pedagógico e social aprofundado e perene, portanto um envolvimento desafiador. Além dos seguintes pressupostos necessários pontuados por Ciavatta (2005):

[...] articulação legal entre o ensino médio de formação geral e a educação profissional em todas as suas formas de oferta; adesão de gestores e de professores responsáveis pela formação geral e pela formação específica; articulação da instituição com os alunos e familiares; o exercício da experiência de democracia participativa; resgate da escola como um lugar de memória; garantia de investimentos na educação. Estes são os pressupostos que supõem a valorização e a integração das diversas instâncias das diversas instâncias responsáveis pela educação no País como um todo e nos estados (CIAVATTA,2005, p.102).

É relevante descrever estes pressupostos para que fique claro que o alcance da finalidade social de uma prática pedagógica integrada é algo que vai além do pedagógico, mas carece do envolvimento político, ético e econômico de todos os responsáveis pela educação como os governantes, gestores educacionais, professores alunos e seus familiares.

Desta forma as possibilidades de ações educacionais integradas poderão proporcionar uma formação inteira que tenha a emancipação social como finalidade de ensino [...] portanto o sentido de formação integrada ou ensino médio integrado à educação profissional, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a travessia para a educação politécnica e omnilateral realizada pela escola unitária defendida por Gramsci” (CIAVATTA,2014,p.198).

Constatamos que o projeto de ensino integrado não possui uma prática pedagógica única com método e técnica pragmáticos. A intencionalidade educacional poderá ser desenvolvida e orientada por concepções educacionais que congreguem com a sua finalidade: a de formar sujeitos autônomos através da integração dos saberes, tendo o trabalho como princípio educativo para alcançar uma formação ontológica, politécnica e omnilateral para todos os sujeitos, como explica Ramos (2008).

A seguir trataremos das práticas pedagógicas que apresentam características que se aproximam de possibilidades para a materialização do projeto de ensino integrado.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADAS: POSSIBILIDADES DE MATERIALIZAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO INTEGRADO

A prática pedagógica integrada é um pressuposto metodológico do percurso formativo do projeto pedagógico de ensino integrado. Assim compreendemos que práticas pedagógicas integradas são aquelas que através de seus procedimentos metodológicos integram os saberes dos alunos com os saberes disciplinares tendo como finalidade de ensino a construção do saber científico integrado aos saberes sociais dos alunos.

O projeto de ensino indica que através da integração dos saberes (sociais, científicos, culturais...) nas práticas pedagógicas cria-se possibilidades para que sujeito possa constituir a sua

concepção de mundo lançando mão dos conhecimentos adquiridos na Escola e que tenha “[...] uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país [...]” (CIAVATTA,2005,p.85).

Entendemos que a integração entre os saberes sociais e os saberes escolares (disciplinares – saberes técnicos científicos estruturalmente organizados dentro de um componente curricular) é relacionar os aspectos sociais com a produção do conhecimento científico para valorizar o saber social do aluno, partindo da ideia de que o saber social pode ser a ponte de partida do ensino que integra e aprofunda conhecimentos respeitando o que o aluno traz e potencializando o que deverá aprender na educação como um todo, Rodrigues (2012).

Os procedimentos e técnicas metodológicas poderão auxiliar a integração de saberes no processo educacional desenvolvidos nas práticas pedagógicas dos cursos, porém isto não é marco principal, as práticas pedagógicas integradoras não dependem somente de arranjos didáticos, mas também, de políticas públicas de ensino que proporcione sua a materialização. Esta proposta pedagógica é desafiadora diante da sociedade capitalista que vivemos.

Há também que se valorizar um espaço físico apropriado para o desenvolvimento da formação escolar, sem amadorismo no que diz respeito a laboratório, espaços de convivências culturais e acesso às tecnologias de ponta “[...] O processo educativo precisa acontecer num espaço físico e pedagógico favorável à valorização da cultura, tecnologia, desporto [...]” (ARAÚJO,2013,p.13).

Analisamos com isto que a prática pedagógica respaldada pelo projeto de ensino integrado aconteça é necessário o envolvimento ético e político de todos os interlocutores responsáveis pela educação no Brasil: alunos, pais, educadores, governantes... Porém, em geral os professores apresentam dificuldades no exercício de várias ações para a efetivação desta prática pedagógica em busca da transformação social, inclusive por falta de conhecimento desta proposta.

Uma das concepções teóricas que se aproxima desta proposta de ensino integrado é a concepção teórica da pedagogia histórico-crítica que está “[...] empenhada em compreender a questão educacional a partir do desenvolvimento histórico para compreender o grau em que as contradições da sociedade marcam a educação [...]” (SAVIANI, 1994, p.111). As práticas pedagógicas desta teoria são baseadas no materialismo histórico dialético que fundamenta a construção do conhecimento valorizando o desenvolvimento social do sujeito.

A pedagogia histórico-crítica “[...] envolve a possibilidade de compreender a educação escolar tal como ela se manifesta no presente, mas entendida essa manifestação como resultado de um longo processo de transformação” (SAVIANI,1994, p.118). Compreendemos que os fundamentos desta pedagogia indicam a ideia de educação revolucionária que se centra na igualdade essencial entre os homens. Como explica Saviani (1994):

A expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto a concepção proposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material da determinação das condições materiais da existência humana (SAVIANI,1994, p.111).

Compreendemos assim que esta pedagogia valoriza a história vivida pelos sujeitos e que através do entendimento real dela tenham como possibilidades uma formação que os projete para a superação social, através de ensino baseado em conteúdos científicos, aprendizado individual e coletivo, com espaço físico estruturado sempre em articulação com o trabalho, a ciência e a cultura.

A pedagogia histórico-crítica apresenta ênfase de uma pedagogia revolucionária de transformação social que traz em seu percurso educacional conteúdos científicos, vivos e atualizados, ação primordial para possibilitar uma formação fundada num caráter emancipador.

O caráter emancipador é o aspecto promissor da pedagogia que estamos chamando de revolucionária, e Ramos (2010) nos diz que “[...] é promovendo a compreensão das determinações históricas e das condições materiais da existência humana, a partir do desenvolvimento material da sociedade” (RAMOS, 2010, p.158).

Para desenvolver tais princípios a concepção da educação precisa estar envolvida com um projeto de ensino que proporciona uma educação politécnica, omnilateral, ontológica... que tenha como finalidade educacional a intervenção autônoma do aluno no meio social em que está inserido. Com práticas pedagógicas que proporcionem a contextualização, interdisciplinaridade, métodos e técnicas que proporcione um percurso formativo que vise à autonomia social do aluno.

Para esta pesquisa, a prática pedagógica de referência está apoiada no projeto de ensino integrado que tem a integração de saberes como ponto de partida para o aprofundamento do conhecimento e assim dar significado no processo de aprendizado de um aluno que é inteiro, integral, integrado, ou seja, uma prática pedagógica que vislumbra a integração para a totalidade social apesar de vivermos numa sociedade dual.

Concluimos assim, que as práticas pedagógicas não garantem, por si só, a formação integral do educando, por isso dizer que os princípios que a regem são os delimitadores. Costa (2012) diz que não há garantias de que a concepção de ensino integrado na prática não fuja à finalidade, pois para que esta concepção seja alcançada é fundamental que os sujeitos da construção do conhecimento tenham um compromisso ético e político com a concepção educacional.

Estes escritos nos auxiliam a analisar como ocorre a integração dos saberes no curso técnico subsequente pesquisado, que pode parecer contraditório, mas o projeto de ensino integrado pode ser desenvolvido nesta forma de ofertada educação profissional técnica de nível médio e em todos os outros de cunho formativo educacional. Os escritos citados também dialogam com os dados coletados na pesquisa que realizamos na Escola de Música da Universidade Federal do Pará - EMUFPA a fim de analisar a integração de saberes no processo formativo da educação profissional da Escola através das práticas pedagógicas realizadas no curso técnico em Canto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino integrado é uma referência de prática pedagógica para o alcance da formação omnilateral por ter em sua base epistemológica a formação do sujeito social crítico, porém não é a porta de salvação da Educação, pois é necessário interesse político socialista para que o processo formação aconteça de forma integrada e com isso possibilitar uma sociedade mais justa, pois há interesses sociais para a manutenção da divisão social de classes aconteça através da educação formal.

As práticas pedagógicas integradas podem ser respaldadas pelo projeto de ensino integrado que trabalha com os princípios da contextualização, interdisciplinaridade e autonomia com finalidade de formação social. Este projeto pedagógico pauta-se na ideia de uma formação ontológica, politécnica e omnilateral cujo o trabalho é um princípio educativo.

Concluimos que o projeto de ensino integrado está pautado na concepção de integração que é a formação em sua plenitude do ser humano enquanto sujeito aluno, uma formação relacionada

com todos os aspectos da dimensão social do aluno. Este projeto foi pensado para uma sociedade socialista, mas que na luta contra a hegemonia capitalista, a oferta do ensino médio integrado à educação profissional, por isso é considerado uma travessia para a formação social emancipadora dos trabalhadores, grande público dos cursos da educação profissional técnica e tecnológica.

Esta temática mostra-se viva e pulsante nos dias atuais com a lei que re(de)forma o Ensino Médio, acerca disto há debates de resistências inclusive por conta da implementação da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio validada pela lei 13.415/17 que aparta de vez a Educação Profissional da Educação Básica. O solo para a execução do ensino médio integrado está espinhoso, mas a luta continua, e a materialização deste é uma forma de resistência.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima e Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2014.

_____, E RODRIGUES, Ronaldo Marcos de Lima e Doriedson do Socorro. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n.2, maio/ago. 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CIAVATTA, Maria. Formação profissional nos Anos 90. Uma questão fora de foco (versão para discussão). II Congresso da associação Latino-Americano de Sociologia do Trabalho. Lindóia, São Paulo, 1 a 5 de dezembro de 1996.

CIAVATTA, Maria. O Ensino Integrado, a Politécnica e a Educação Omnilateral. Porque lutamos? Trabalho e educação. Belo Horizonte.V.23.p.187-205. Jan-abr.2014.

COSTA, Ana Maria Raiol da. Integração do ensino médio e técnico: percepções de alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA/Campus Castanhal. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2012. Programa de Pós-graduação em Educação.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Dimensões Teórico- Metodológicas da Produção do Conhecimento na Educação Profissional. In Moura, Dante Henrique. Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas. Natal : IFRN, 2016. págs. 25 a 52.

_____,Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

MARX, Karl. Manuscritos Económico-Filosóficos de 1844. Lisboa : Edições Avante!, 1993.

MOURA, Henrique Moura. Ensino Médio Integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? Educação e pesquisa. São Paulo,v.39, n.3,p.705-720,jul/set.2013.

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, Marise. Concepção do Ensino Médio Integrado. Versão publicada realizada no seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio de 2008.

_____, Marise. O desafio da escola está não só em incorporar os interesses dos jovens, mas em educar esses próprios interesses. Entrevista disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/o-desafio-da-escola-esta-nao-so-em-incorporar-os-interesses-dos-jovens-mas-em>. Acesso em 06/10/ 2016 as 14h46.

RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Saberes sociais e luta de classes: um estudo a partir da colônia de pescadores artesanais z-16 .Cametá/Pará. 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico –crítica primeiras aproximações. 4ª ed. São Paulo: Autores Associados,1994.

PISTRAK, M. Fundamentos da escola do trabalho. SP: Expressão Popular, 2000.